O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 40.º — N.º 2028

Sábado, 17 de Janeiro de 1948

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto Agência ...

UM GESTO DE BELEZA

Foi em 1945—recordam-se, não é verdade?—que uma distinta senhora de Lisboa, portuguesa pelo sangue, pelo coração e pela inteligência lançou um brado de alerta à consciência das Mulheres de todo o Império. Tendo meditado bem nos benefícios incalculáveis que resultaram do facto de não entrarmos na guerra e, portanto, de não termos sofrido as suas destruições e as suas angústias, essa ilustre senhora propô que todas as mães, esposas e irmãs agradecessem a Salazar a nobilíssima política que nos preservou e as preservou de sofrimentos atrozes.

Tão grande era a sua razão e tão evidentes os motivos da justa e feliz iniciativa que de Norte a Sul se levantou, quási por encanto, um côro unânime de aplausos. A Mulher Portuguesa, sempre consciente das suas responsabilidades morais e sempre disposta a louvar os que trabalham pelo engrandecimento da Pátria, gostosamente recebeu com ternura e com manifesta simpatia—talvez com desvelado carinho—a proposta que tinha por fim eternizar em beleza o esfôrço que nos livrou da mais atroz cernificina.

E assim se deu corpo e realização a um agradecimento que há muito andava nos lábios e nas almas das mães, das esposas e das irmãs dos portugueses. Milhares e milhares de nomes encheram centenas de listas, traduzindo na sua simplicidade a gratidão efectiva e profunda que era devida a Salazar.

No momento em que nas outras nações campeava a dôr e o luto cobria quási todos os rostos femininos, Portugal tinha a extraordinária felicidade de se ver exaltado e acarinhado pela devoção enternecedora das suas Mulheres.

Não sabemos bem se todos já meditaram na importância e no significado do facto. O que sabemos, porque o sentimos desde logo, é que traduziu o aplauso fervoroso da consciência nacional a uma política que bem serviu os interesses eternos da Nação e abriu novos e largos horizontes à sua universalidade e à sua grandeza.

Por isso mesmo—porque o gesto das Mulheres Portuguesas teve um sentido que nos excede no tempo e no espaço—é que se entendeu que devia ser imortalizado e simbolizado numa obra capaz de o expressar em beleza e em espiritualidade.

Coube a mestre Leopoldo de Almeida a incumbência, tão difícil quão agradável, de realizar a ideia das Senhoras de Lisboa. Materializada numa formosa escultura, que ficará a ornamentar um lindo local da primeira cidade portuguesa—o Jardim Municipal da Rua da Imprensa—ela será o testemunho permanente e nobilíssimo dos sentimentos patrióticos, e ao mesmo tempo profundamente humanos, de todas as Mulheres que souberam perpetuar num simples e modesto agradecimento—num muito abrigado—o verdadeiro sentido do interesse nacional.

A obra de mestre Leopoldo de Almeida é notável de encanto e de transparência artística—como acentuaram os diários. Destinada a lembrar às gerações futuras a boa fortuna da gente portuguesa não deixa de ter a extraordinária beleza do pensamento que a determinou e a envolve num manto de candura e de emoção.

Está definitivamente perpetuado e consagrado, pois, o gesto das Mães, das Esposas e das Irmãs dos portugueses, E' um pedaço de História que nele se lê e se oferece a quantos hão-de continuar a grandeza de Portugal.

MANUEL ARAUJO

Movimento diplomático

No que agora se operou, acaba de ser transferido de Pernambuco para Marselha, o nosso conterrâneo e muito presado amigo, dr. Mário Duarte, que, como consul de 2.ª classe, fez, no Brasil, um lugar digno da sua personalidade e da nossa terra, que tanto tem honrado no estrangeiro.

Enviamos-lhe um apertado abraço.

* *

Igualmente felicitamos o sr. dr. Carlos Pericão de Almeida, ali,da freguesia de Aradas, pela sua transferência de Nova-York para o Pará, desejando que também seja feliz na sua carreira.

Obras camarárias

Estão quási concluidas as da pavimentação dos Arcos e da Praça Dr. Joaquim de Melo Freitas, alargada com a redução da placa em volta da memória aos Mártires da Liberdade para estacionamento de automóveis.

Só aquela casa do amigo João Macedo...

Atenção para a 4.ª página

Elixir de vida longa...

O cronista do *Diário de Coimbra*, escreve:

Segundo Voltaire, o trabalho afasta de nós três grandes males: o aborrecimento, o vício e a necessidade.

Acrescentaremos que dá saúde, conforto e bem estar.

Há quem sustente que honra e proveito não cabem dentro do mesmo saco. E' um engano.

O trabalho dá honra e proveito, ao mesmo tempo. Portanto: trabalhai, meus irmãos, trabalhai...

E agora acrescentamos nós:

Que o trabalho
E' Joaquim, é Martins, é Carvalho,

parodiando uma cantiga, muito em voga na Lusa Atenas, quando *a escola era risonha e franca*...

O TEMPO

A lua nova trouxe de novo os dias de sol interrompidos para, ao que parece, voltarmos à estiagem. O Outono foi como se sabe e o Inverno entrou como se viu e está decorrendo.

A Lavoura, por fim, dirá o resto.

A Lavoura e as donas de casa...

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

IMPRENSA

Jornal de Sintra

Festejou com um número especial de 26 páginas o seu 15.º aniversário o distinto colega da vila donde tira o nome, dirigido por António Medina Júnior e que se apresenta como semanário regionalista independente, sempre com variada colaboração expressa nesse sentido.

Felicitamo-lo cordealmente, desejando-lhe contínuas prosperidades.

* * *

Também acabam de passar os aniversários dos colegas *Notícias de Guimarães, Jornal de Santo Tirso* e *Defesa de Arouca*, respectivamente dirigidos por Antonino Dias Pinto de Castro, João Trêpa e Henrique de Almeida, a quem enviamos parabens por ainda se encontrarem dispostos a prosseguir na tarefa hoje rodeada de tantas dificuldades para se cumprir como deve ser.

Desenhos para a Mulher no Lar

Incluindo bordados, rendas e figurinos, apresenta a revista de maior expansão, que se publica em Lisboa, um número cujo agrado a todas as senhoras deve satisfazer, começando, assim, admiravelmente o ano.

Estimamos muito.

A IMPRENSA

E OS SEUS INIMIGOS

Com a devida vénia, transcrevemos do *Jornal de Sintra* o artigo que segue de Leopoldo Nunes, jornalista e escritor, que conhecemos, mas que desde um congresso pedagógico realizado há anos em Aveiro, não voltámos a ver:

A ninguém dou novidade afirmando que a maioria dos portugueses—é horrível repetir isto em 1947!—não compreende o alto valor da Imprensa e por isso a malsina, com frequência e com largueza.

Há nisto apenas ignorância? Não creio. Entre os indivíduos que assim dão prova de injustiça e de maldade, contam-se muitos que possuem cursos superiores ou exercem funções públicas importantes. São os que se *aborrecem* ou mostram *surpresa*, perante a família ou os amigos, quando os jornais publicam notícias de louvor (de favor) por eles próprios solicitadas com humildade. **São os que não admitem o mais ligeiro reparo às suas opiniões, atitudes ou obras;** os que não toleram que outros, **zelando o interesse público, sem objectivo de lucro ou de vaidade, lhes apontem os erros ou o caminho mais próprio.** São os que mendigam adjectivos quando estão por baixo, desconhecidos, ignorados, **e se tornam sobranceiros, autoritários, logo que lhes confiam qualquer lugar de direcção, por mais limitado.** São, em resumo, **os que desejariam a Imprensa ajustada completamente às suas opiniões e ambições pessoais.** Todos nós, os que andamos na labuta da Imprensa há muitos anos, os conhecemos bem.

Mas que importa à nobre missão da Imprensa que até a maioria de um país lhe seja adversa? Pois não é verdade que as grandes causas sempre tiveram muitos inimigos? **Alguma vez se viu duradoura a vitória da ignorância ou da maldade?**

Evidentemente, a Imprensa tem os seus defeitos—é obra de homens. Mas no balanço da sua actividade são muito maiores e mais profundas as virtudes que possui. A' Imprensa deve o mundo moderno a divulgação das ideias, doutrinas e sistemas políticos, económicos, sociais e literários, que, de outro modo, nunca chegariam às camadas populares. Com receio da Imprensa, é que os mais audaciosos limitaram as suas ambições; e, com o apoio dela, é que os tímidos conseguiram dar expressão às ideias que receavam divulgar. Foi a Imprensa que tornou conhecidas as grandes invenções, as obras meritórias, os livros mais úteis, os erros e crimes dos tiranos, as acções de beneficência e de solidariedade. A Imprensa é que sempre permitiu a aglutinação de esforços e animou os grandes movimentos de opinião; e revelou homens até então desconhecidos; e deu possibilidades de êxito a quem os não conseguiu ter de outro modo. Por intermédio da Imprensa é que os povos se conheceram e aprenderam a respeitar-se, e as populações mais distantes dos grandes centros sociais puderam solicitar e reclamar aquilo a que tinham direito.

Não foi bastante o que até hoje a Imprensa fez pela Humanidade? Talvez. Mas foi muito, e feito com o maior desinteresse e devoção. Os jornalistas que fazem a glória alheia e da sua se esquecem sempre, **vivem pobres e pobres morrem.** Mas lutam com ânimo e coragem. **Arrancam das altas posições os que são indignos de as exercer.** Vão às cadeias buscar as vítimas dos erros judiciários. Reclamam, em nome de populações abandonadas, os melhoramentos indispensáveis ao seu conforto e progresso. Apontam a excelência de um livro, de um quadro ou qualquer outra obra de arte. Louvam os úteis e caridosos, e às vezes até os que não o mereciam. **E fazem tudo isto desinteressadamente, sem mira nos lucros e nos agradecimentos.** Nisto reside a sua maior força, a indestrutível força da sua missão.

Apesar de tudo há ainda quem não compreenda a missão da Imprensa e a malsine? A conclusão a tirar é só uma: temos de ir mais longe, de trabalhar com mais profundidade. A vitória há-de ser nossa. **Os ingratos, os ignorantes, os críticos, ficarão pelo caminho.**

A ORQUESTRA COLONNE

Ouvir em Aveiro uma das quatro grandes orquestras sinfónicas de Paris, e dada a circunstância de ser justamente a mais antiga e de maior renome, é um milagre que só ao Círculo de Cultura Musical podíamos dever. E muito em especial à admirável iniciativa do nosso presado amigo, sr. Carlos Aleluia, chefe da delegação de Aveiro, que entre outros magníficos concertos, já nos fez ouvir o da grande artista Sugia, a Orquestra Sinfónica de Madrid, e por três vezes a Sinfónica Nacional, etc.

Sôbre êste último, o da Orquestra Colonne, não creio, mesmo, que o Teatro Aveirense registe nos seus anais acontecimento artístico mais importante.

Foi, pois, perante uma sala inteiramente cheia de um público educado e atento, que o eminente director da Orquestra, Sr. Paul Paray, assumiu a direcção e atacou os primeiros compassos da formosíssima Sinfonia em ré menor, de César Franck.

Que dizer do valor da Orquestra, depois do que já escreveram Ruy Coelho, António Joyce e Freitas Branco?

Nada mais há a acrescentar, nem competência tenho para tal. Sòmente repetirei que o que nela predomina é a afinação perfeita, a excelência dos solistas—embora o concerto escolhido para Aveiro não nos desse melhor oportunidade de os apreciar—a maleabilidade de todos os naipes orquestrais, a delicadeza dos pianíssimos, o explêndido conjunto dos violinos.

A segunda parte da sinfonia de César Franck, cujo tema principal se faz primeiro ouvir em *pizzicatos*, foi finamente executado, como, de resto, toda a Sinfonia.

Na segunda parte do concerto, o Prelúdio do 1.º acto de *Lohengrin* teve uma execução perfeita, maravilhosa.

O mesmo há a dizer da infelismente pequena transcrição do 2.º acto de *Siegfried: Os Murmúrios da Floresta.* Do mesmo acto. existe outra transcrição, intitulada *Idílio de Siegfried* que é ainda muito mais bela.

Prelúdio e Morte de Isolda, cuja grandeza e sublimidade, não se pode ouvir melhor em parte nenhuma.

A execução da muito conhecida Abertura do *Tannhäuser* foi brilhante, e entusiasma sempre todos os auditórios.

Sòmente, e é o único senão que, na minha humilde opinião, tomo a liberdade de apontar: achei que a repetição do *Coro dos Peregrinos* na parte final, foi, talvez, um pouco apressada. Pelo menos, nas minhas audições da ópera inteira, estava habituado a ouvir esse parte ligeiramente mais lenta, com mais majestade.

Como extra programa, o Sr. Paul Paray teve a amabilidade de nos dar uma muito interessante e admirável execução de *O Aprendiz Feiticeiro*, do compositor francês Paul Dukas. Aqui, devo dizer que achei a sua interpretação muito superior à que nos foi dada pela Orquestra de Madrid.

E eis tudo quanto pude e soube rabiscar à pressa sôbre êste belíssimo concerto; nem tempo teria para mais, porque o jornal vai começar a ser impresso.

O maestro Paul Paray e a sua admirável falange orquestral, foram calorosamente ovacionados.

Em suma: uma noite de requintado prazer espiritual, a de quarta-feira.

C. de M.

VIVA SALAZAR!

Eis o grito que, no domingo envolveu, em unisono, o chefe do Governo ao ser descerrado o monumento alegorico das mulheres portuguesas a que alude o nosso fundo de hoje e que teve por fim agradecer ao eminente homem de Estado tudo quanto fez para nos livrar da guerra. Depois da ceremónia, a sr.ª Condessa de Sabugosa dirigiu cumprimentos ao homenageado e leu a seguinte mensagem:

Salazar: As mulheres de Portugal ficam-te devendo a vida e a paz dos seus lares. E porque o não esqueceram quiseram numa homenagem simples, mas sincera, testemunhar-te a sua eterna gratidão. Por isso vieram aqui de todas as partes do país, desde as mais humildes às de condição mais elevada, apontar-te aos filhos como exemplo de um grande português e gritar-te do mais fundo dos seus corações: Obrigado! Obrigado!

Com toda a modéstia que lhe é peculiar e tanto o enobrece, o Presidente do Conselho agradeceu em termos que deram ensejo às mais calorosas manifestações da assistência.

Encerramento da caça

Por determinação superior foi dada ordem de cessar fogo contra todas as espécies indígenas na última quinta-feira, dia 15.

Por isso: Ensarilhar, armas!

FESTAS EM MAIO

A Comissão Central das que vão ser realizadas a favor da construção do seminário, em que se empenha o sr. Arcebispo-Bispo da diocese, iniciou e prossegue activamente nos seus trabalhos para o fim em vista, estando já organizados núcleos encarregados de exposições de cerâmica regional, pintura, fotografia, arte-sacra, bibliografia e columbofila, que devem atrair a Aveiro imensa gente.

Pelo menos há vontade nisso.

Casa das Beiras

Assumiu recentemente as funções de presidente do Conselho Regional da Casa das Beiras. com sede em Lisboa, o sr. Jaime Lopes Dias, cujos cumprimentos agradecemos, assim como a oferta da sua colaboração com o *Democrata*. Ao retribuirmos a gentileza do sr. Jaime Lopes Dias, aqui lhe prometemos, também, todo o auxílio que lhe pudermos prestar e seja de molde a contribuir para o progresso das terras beirões em que anda empenhado.

Selos coloniais

Vão ser criadas emissões próprias de franquias postais em todo o Império Ultramarino de acordo com uma iniciativa do Ministério das Colónias, sendo talvez uma das primeiras a que deve assinalar o tricentenário da restauração de Angola com motivos alusivos ao acontecimento.

Para a Guiné a emissão consta de 13 taxas diferentes, predominando os motivos indígenas e já está a ser executada também.

Os filatelistas, esses, começam a pensar nos albuns e no dinheiro que terão de dispender.

Lampreias

Começaram a aparecer as deste inverno, sendo pescada a primeira em Ponte do Lima, que, vendida, rendeu 35$00.

Barato! Visto ser um peixe sem espinha nem osso...

Missa de sufrágio

Chega ao nosso conhecimento que, no Porto, foi também celebrado um serviço religioso, na igreja do Sacramento, sufragando a alma do nosso inolvidável amigo José de Sousa Lopes, no dia do 1.º aniversário da sua morte, tendo a ela assistido não só as pessoas de família residentes naquela cidade, como ainda alguns amigos pessoais desta e do extinto.

E' que os bons nunca são esquecidos.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro

De vez enquando

Morreu a semana passada em Londres o célebre tenor Richard Tauber, que em Outubro sofreu uma operação de grande cirurgia. Contava 55 anos de idade e nascera em Lins, (Austria) tendo-se, porém, naturalizado inglês depois da ocupação alemã, aí por alturas de 1940.

A' memória do extraordinário cantor, conhecido dos principais teatros de todo o mundo por que passou, fica ligada uma canção que fez o maior sucesso: é da opereta de Franz Lehar, *Terra de Sorrisos*, que Richard Tauber em 1942 calculou ter cantado mais de dez mil vezes e se intitula *Tu és a delícia do meu coração*.

Logo vimos. O coração anda sempre ligado a tudo: aos romances dos escritores, aos versos dos poetas e à inspiração dos músicos porque é desse conjunto de circunstâncias que a vida se casa com a beleza, o amor com a alegria, a felicidade como prazer e—quantas vezes?—até a Esperança entra na afinação das almas...

Claro: quando o sentimento predomina, concorrendo para a sua incomensurável grandeza.

Deve tratar-se de uma perda, não direi irreparável, mas das maiores, apesar de nunca ter chegado a pertencer ao avultadíssimo número de pessoas que puderam ouvir, quem sabe com que entusiasmo, a canção sua predilecta—*Tu és a delícia do meu coração*...

JOÃO DO CAIS

VISITAI O PARQUE DA CIDADE

Notas Mundanas

Aniversários

Fizeram anos, no dia 11, o sr. Manuel Ribeiro da Silva, da Casa Higiénica; em 13, a farmacêutica sr.ª D. Clélia Neto Gamelas, esposa do sr. Amílcar Gamelas, funcionário da Câmara Municipal, e o sr. Angelo Martins Lima, residente no Porto, e em 14, o sr. Ricardo Pereira Campos Júnior. Hoje fá-los a interessante Maria Eugénia dos Santos Calado Correia e a sr.ª D. Laura Adelina Morais Sarmento, filhas, respectivamente, dos srs. António Monteiro Correia, funcionário do Banco N. Ultramarino, e João Morais Sarmento, escrivão de Direito na comarca; amanhã, o sr. Luís Lopes dos Santos, empregado no Banco Regional, e a gentil Idalina Ferreira da Cruz, filha do sr. Manuel Ferreira da Cruz Cavalheiro, de S. Bernardo; no dia 19, o nosso velho amigo Diniz Gomes, antigo presidente da Câmara de Ilhavo; em 21, o sr. Armando Pinto, filho do sr. Alberto Vaz Pinto, 1.º sargento de Cavalaria 5; em 22, os srs. João da Silva Campos e António José Flamengo, ausente em Bissau (Guiné Portuguesa) e em 23, a esposa do sr. António da Silva Justiça.

Partidas e Chegadas

De novo tivemos o prazer de abraçar o filho Oscar, do nosso inolvidável amigo Francisco Vieira da Costa, que a semana passada nos visitou.

Como dissemos veio de avião do Congo Belga para Lisboa, afim de fazer um tratamento à vista, tendo-o agora ali acompanhado sua irmã e cunhado, respectivamente a sr.ª D. Maria das Dores Vieira da Costa Lelo e o sr. José Lelo, residentes no Porto, e que com satisfação igualmente cumprimentámos.

A variola

Pela Direcção Geral de Saúde é aconselhada a população do país a vacinar-se, nos respectivos postos locais, contra a epidemia, que, de preferência, ataca as crianças.

E' um aviso que deve ser tomado em atenção.

EXPOSIÇÃO DE QUADROS

E' inaugurada amanhã, no salão de festas do **Club dos Galitos**, com trabalhos a óleo do tenente Candido Teles, da vila de Ilhavo, que se vem evidenciando neste género de pintura.

Deve ser encerrada em 1 de Fevereiro.

Calendário

—o—

Recebemos da firma Ramiro, Costa & C.ª L.ª, do Rio de Janeiro, de que faz parte o nosso amigo Ramiro Dias, um vistoso calendário de parede, que bem denota o gosto de quem o escolheu para reclame da casa e teve a lembrança de no-lo oferecer. Que Ramiro Dias tivesse passado, também, um Natal alegre e feliz e que o ano em curso lhe traga as maiores prosperidades, é o que lhe desejamos cá de longe ao garantir-lhe que nunca esquecemos a sua companhia durante o memorável passeio ao Minho, à Galiza, até à Corunha, com todas as derivantes e peripécias a que deu origem pelo caminho...

Ai a mocidade, a mocidade!...

Está sendo caso para inquerir do seu paradeiro...

Limpeza de ruas

Está transformada em depósito de lixo a Rua do Seixal, tendo, por isso, os seus moradores apelado para *O Democrata* afim-de pedir providencias a quem de direito.

Teem toda a razão.

Recenseamento eleitoral

Está aberto o novo período do recenseamento eleitoral. E' preciso, indispensável mesmo, que os nacionalistas cumpram o seu dever, inscrevendo-se. Quem assim não proceder, incorre numa falta imperdoável, pois é desta maneira que os portugueses, a quem a lei reconhece capacidade eleitoral, afirmam o seu direito de colaborar no Govêrno da nação.

Outra nota a frisar de singular importância: quem não solicitar a sua inscrição eleitoral, ficará impedido de exprimir a sua vontade nas futuras eleições do Presidente da República e de deputados à Assembleia Nacional, ou, ainda, de intervir em qualquer consulta que venha a ser feita à vontade do país.

Mais outra: as eleições são o *momento preciso* que os adversários do regime aguardam para tentar instalar-se, de novo, nos lugares públicos, donde foram expulsos pela Revolução Nacional.

E não é preciso dizer mais...

S. Gonçalinho

Decorreram animados os tradicionais festejos em sua honra no bairro piscatório, sendo muito apreciada a banda da Polícia de Segurança Pública do Porto, que aqui veio tocar pela primeira vez.

Não faltaram as cavacas em quantidade.

MOCIDADE PORTUGUESA

De 22 a 30 de Maio acha-se aberto nesta cidade um concurso, entre os filiados, para o cartaz anunciador do Terceiro Salão de Educação Estética da Província da Beira Litoral, que deve obedecer a várias condições estabelecidas pela respectiva Delegação.

Os concorrentes deverão entregar os seus trabalhos (um ou mais originais) até ao dia **10 de Março**.

NECROLOGIA

Em Guimarães deixou de existir, no domingo, com 70 anos de idade, o solicitador encartado sr. Francisco de Faria, que deixou viúva a sr.ª D. Maria da Encarnação Teixeira de Faria e alguns filhos, nomeadamente o sr. dr. Gabriel Teixeira de Faria, médico com consultório nesta cidade.

O extinto era bastante considerado, motivo porque o enterro, realizado no dia seguinte, teve invulgar acompanhamento.

Aos doridos e em especial ao sr. dr. Gabriel Faria, o nosso cartão de condolências.

A última vontade duma velhota

—o—

Na freguesia de Fornelo do Monte, concelho de Vouzela, distrito de Viseu, faleceu, ha dias, a senhora Ana Paulina, cuja última vontade foi:

"Que se desse boroa e vinho à farta a todas as pessoas que assistissem ao seu funeral e arrôs de galinha aos 8 homens que pegassem ao caixão; que uma filarmonica tomasse parte no cortejo fúnebre executando apenas marchas; que nas paragens, que seriam de 15 minutos cada, o repotório poderia variar para entretenimento dos assistentes, que aproveitariam o descanso para comerem e beberem; que acompanharia o seu funeral um carro de bois com uma pipa de vinho para ser distribuído durante o trajecto.

Dos seus desejos, apenas um não pôde ser cumprido, pois teve de haver ofícios de corpo presente para que o párcco permitisse que a filarmónica tomasse parte no funeral, que só veio a realizar-se 5 dias depois dela ter morrido.

(D. *O Primeiro de Janeiro*, de 8-1 948)

Sim, senhor, esta mulher
duma pacata aldeola,
digam lá o que quiser,
mas mostrou tento na bola.

Sendo na vida feliz,
como ao morrer revelou,
seu testamento nos diz
que agruras não passou.

Era casada ou solteira,
viuva ou divorciada?
A notícia aos jornais dada
nada diz dessa maneira.

Fôsse, porém, como fôsse,
tivesse ou não muita sorte,
encarou a vida a rir
mesmo para além da morte.

—Dê-se a todos pão e vinho,
que forem ao meu entêrro;
que se farte êsse povinho,
qu' eu com isso posso e quero.

Aos que levam meu caixão,
é mais da vontade minha
que comam arrôs, galinha,
além do vinho e do pão.

Que não falte a filarmónica
para alegrar o cortejo,
não com cantos de Verónica,
mas alegres, que desejo.

E uma pipa de vinho
seguirá nele enquadrada,
pronta a ser despejada,
p'ra animar o zé povinho.

Metida num caixão branco
e, como noiva, de véu,
São Pedro ser-me-á franco
dando-me entrada no Céu.

Foi assim qu'esta mulher
se despediu dêste mundo,
dando um exemplo profundo
do que êle devia ser.

Até o seu bom prior,
cheio de extrema bondade,
em nome do Deus—Senhor
ampliou sua vontade.

com ofícios bem cantados,
para bem da cristandade;
pois, disse êle: ou cantam todos
ou hoja moralidade.

CAGARÉU ADVENTÍCIO

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) .	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, con trato especial.

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes

SEVERO PORTELA
paladino máximo do regionalismo

Fez no passado dia 8 do corrente, três anos que faleceu no Hospital da Ordem Terceira de S. Francisco, em Lisboa, o ilustre professor e escritor Severo Portela. E poucos foram aqueles que se recordam dessa data em que o regionalismo perdeu um dos seus maiores valores.

Apaixonado pelo folclore e etnografia das nossas gentes, os seus estudos mereciam sempre a atenção dos regionalistas, não só pelo fino recorte literário que lhe imprimia, como pelos vastos conhecimentos do seu saber.

Na colaboração deixada e dispersa pela pequena imprensa, vamos encontrar artigos sublimes de fé regionalista em que Severo Portela se revelou um dos seus maiores paladinos, especialmente na vasta colecção de livros publicados, onde mostra o seu amor e carinho por tudo o que é puramente regional.

Se pegarmos ao acaso em alguns exemplares da sua vasta obra, vamos encontrar, em *Cantares de Amigo*, trechos coms estes: «Toda a série de bailaricos, rodeios sobre o chão recalcado, todo o folclore lusitano melodiando em gargantas sàdias, toda a grita bárbara de assobios e cornetas de olaria de Barcelos. A romaria era o querer-que-fôsse a nos estremecer os nervos numa comoção bizarra e intensa.»

«*No fim da avenida do Palácio, o Porto tem, ao entardecer, o Douro como um dos mais surpreendentes golpes de vista; da ponte, o Porto contempla o Douro entre a mais deslumbrante perspectiva que seria possível conceber-se.*»

Tudo merecia os seus reparos, desde o *inventário dos pregões*, onde diz e destaca o pregão da sardinha. No Porto, o *agora viva* ou o *Espinho viva*; em Viana do Castelo e por Valença, o *sardinha de corrida*; em Leiria, o *sardinha da Aveiro*; em Lisboa, o *viva da costa*. Aos sinos de Guimarães—*Ah! A magia da alvorada no instante supremo em que o som embarca em galeros de cristálitos e singra ovante, na planura* ciemente.

Pensamentos, Palavras e Obras, é outro livro cheio de realces regionais, onde nos seus capítulos, desde o *Ouvir Chover* até *Auto do Vinho Mósto* tudo são hinos de glorificação ao regionalismo.

As figuras do povo, os seus cantares, a policromia das cores, os campos, os prados e as vilas ou cidades mereciam a sua maior atenção e eram descritas, como só ele o sabia fazer com maestria.

Água Corrente, é outro livro digno de estudo, que figura na colecção *Horas de Leitura*, editada por Guimarães & C.ª, ao lado de conhecidos autores como Blasco Ibanez, Prevost, Jorge Ohnet, Clemência Robert, etc..

Não é nossa intenção fazer uma análise à vasta obra realizada nas letras por aquele que em vida nos deu a honra da sua amizade; apenas quizemos, ao recordar o aniversário da sua morte, lembrar, também, o quanto Severo Portela, nos seus livros e nos jornais, pugnou pelo regionalismo.

Se em *Bocas do Mundo* tece hinos à sua terra, em *A Cidade do Porto*, o seu amor bairrista aumenta, indo buscar para prefácio do seu livro, palavras de Camões, Garret, Alexandre Herculano, Camilo, Bruno, Gomes de Amorim e António Nobre.

Assim, pode-se dizer que o regionalismo perdeu com a morte do grande escritor um amigo devotado, que atravez das páginas dos seus livros ou jornais, sentia vibrar em si a chama regionalista. Essa chama que os novos deviam contemplar com admiração, ao escreverem para a pequena imprensa.

Porque, desse modo, honrando o mestre, se dignificariam, em vez de escreverem assuntos despidos de interesse que nada de útil produz para o desenvolvimento intelectual do povo.

A. C.

Agradecimento

Ao Il.mo e Ex.mo Sr. Dr. Alberto Soares Machado
Dig.mo Director do Hospital de Aveiro

Leocádia Anastácio Marques, vem por estemeio agradecer publicamente ao ilustre clínico a maneira proficiente, zelosa, desinteressada e dedicada como mais uma vez tratou e salvou a Ex.ma Sr.ª D. Maria Isaura Flôres Lopes, esposa do sr. Augusto d'Oliveira Lopes, funcionário aposentado da Capitania do porto de Aveiro e morador nessa cidade, na Rua de S. Sebastião, 57-1.º.

Os meus agradecimentos são também extensivos ao Ex.mo Sr. Dr. Fernando Neto, que contribuiu para levarem a bom termo o restabelecimento da minha querida tia, Maria Isaura F. Lopes, na sua última doença, e quando todas as esperanças estavam quási perdidas. Mais uma vez a ciência triunfou da morte.

Sei que êste meu desabafo vai ferir a extraordinária modéstia do Ex.mo Sr. Dr. Alberto Soares Machado, mas que S. Ex.ª me desculpe, visto não saber fazer calar o meu coração agradecido.

Aqui fica, pois, a expressão do meu eterno reconhecimento.
Lisboa, 15 de Janeiro de 1948.

Leocádia Anastácio Marques

Atenção para a 4.ª página

Aos nossos assinantes de fóra do continente

De novo nos dirigimos a todos quantos recebem o *Democrata* e se acham atrazados no pagamento. Aos da **Africa Oriental** e **Ocidental**, aos da **Guiné**, aos da **América do Norte**, aos do **Brasil** e de outros pontos onde não há possibilidade de fazer cobrança pelo correio, que é a forma usada de há muito pela sua administração. Insistimos, pois, no pedido para que não deixem de vir ao nosso encontro nesta hora difícil a que a ultima guerra nos conduziu.

A imprensa da província agoniza, sobrecarregada com encargos que suporta para se sustentar e são contos e contos por ano. E' justo, portanto, que os assinantes de longe atendam este S. O. S. aflitivo e venham também, em nosso auxílio visto não podermos viver do ar nem doutra maneira equivalente, como é fácil de compreender. Já a circunstância de termos aos ombros o encargo de darmos todas as semanas o jornal é um peso que ninguém sabe avaliar o que representa, principalmente na época actual. Só por o muito amor e dedicação a esta terra—à nossa querida terra, à nossa Aveiro—podem crer—é que ainda o suportamos, sem esmorecimentos, sem dar o braço a torcer. Precisamos, no entanto, que não nos dificultem o caminho daqueles que o devem fazer, de modo a segui-lo com aprumo, dignidade e aquela independencia que tanto nos tem caracterisado e de que não desejamos abdicar enquanto o *Democrata* fôr .. o *Democrata*.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
5,55 (tram.)	7,43 (tram.)
6,54 (mixto)	9,19 (rápido) [1]
8,05 (tram.)	11,13 (tram.)
12,56 (rápido)	12,18 (correio)
13,06 (tram.)	15,41 (tram.)
17,24 (tram.)	19,28 (rápido)
19,25 (correio)	21,54 (mixto)
20,39 (tram.)	Do Porto chegam tram. ás 19,10 e 21,07 que não seguem.
22,59 (rápido) [1]	

(1) Só se efectuam ás terças, quintas-feiras e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	7,31
15,15	11
17,38	19,12
20	23

VEM A AVEIRO?

Não deixe de visitar as novas instalações da **SAPATARIA E TAMANCARIA OSÓRIO,** na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, onde encontrará o melhor sortido de calçado para homem, senhora e creança que satisfará as suas exigências.

Fica situada junto ao novo Teatro e tem por lema bem servir a sua clientela.

Êste **Óleo de Fígado de Bacalhau** é um produto natural obtido por métodos científicos que lhe asseguram a presença das vitaminas A e D na mais elevada concentração, tão indispensável ao crescimento e à formação do sistema osseo afim de evitar o

Raquitismo

que impede o desenvolvimento do organismo;

Que ocasiona a deformação ossea e inutiliza a nutrição;

Que leva a criança ao definhamento; e

Que prejudica as faculdades intelectuais e enfraquece o senso moral.

Tonificai os vossos filhos com

Óleo de Fígado de Bacalhau

«SANTA JOANA»

DA

FARMÁCIA MORAIS CALADO

Telef. 149 AVEIRO

Lobos de Alsácia

Vende-se um casal com um ano de idade. Dirigir a Francisco Valério Mostardinha—NARIZ.

Casa, aluga-se

a da Rua de S. Sebastião n.os 109 e 111, com 6 divisões. Dirigir a António Nunes Rafeiro.

Empregado

Precisa-se com prática comercial e conhecimentos de escrita. Exigem-se referências. Dirigir a Severim Duarte.

Reformados da P. S. P.

Oferecem os seus serviços compatíveis com as suas aptidões. Aqui se informa.

Marinha

Vende-se de óptima praia, num dos melhores locais da ria. Dirigir propostas a esta Redacção, onde se dão informações.

Casa na Costa Nova

Vende-se uma das melhores da rua marginal, com luz eléctrica, água encanada, quarto de banho, terraço, garage, jardim e quintal, e bem assim terreno anexo com frente para a Avenida, que pode servir para construção.

Dirigir a Manuel F. da Rocha Leitão—AVEIRO.

Rádio "Philips"

Vende se muito bom por motivo de retirada do seu possuidor.

Informa a *Camisaria da Moda.*

DOENÇAS DOS OLHOS

MÉDICOS

ABÍLIO JUSTIÇA

Especialisado pela Faculdade de Medicina de Paris

LEOVEGILDO DOS SANTOS ALBUQUERQUE

Médico Oftalmologista dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Consultas das 10,5 às 13 e das 14,5 às 17 — R. Visconde da Luz, 8-2.° Telefone n.° 3629

COIMBRA

CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL

Aviso aos sócios

O concêrto do violinista francês, Pierre Fournier, com a colaboração do pianista Ernest Lush realiza-se na próxima sexta-feira, 23 do corrente, ás 21,45 horas.

Aveiro, 16-1-948.

A DIRECÇÃO

Declaração

O abaixo assinado, António Gonçalves Bartolomeu Novo, casado, marchante, de Verdemilho, declara, para os devidos e legais efeitos, que, desde seis de Outubro de 1947, tem pendente na 1.ª Sec.—1.° Trib. da Comarca de Aveiro, uma acção com processo sumário, que foi contestada, em que, por fornecimento de rezes, pede uma dívida de 24.911$00, ao sr. João de Oliveira Pessoa, viúvo, talhante e proprietário dos dois talhos e respectivos alvarás, sitos nesta cidade, ao Largo da Estação e no Mercado Municipal (Loja n.º 36-37), respectivamente.

Aveiro, 10 de Janeiro de 1948.

António Gonçalves Bartolomeu Novo

(Segue-se o reconhecimento)

Comando Militar de Aveiro

CONVOCAÇÃO

Em cumprimento do Art.° 29 dos Estatutos da Cooperativa da Guarnição Militar de Aveiro, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir no dia 27 do corrente mez, pelas 16 horas, na Sala dos Sr.es Oficiais do R. C. n.° 5, afim de apreciar o relatório, as contas da Direcção e o parecer do Conselho Fiscal, relativo à gerência do ano próximo findo.

Caso não reuna número legal de sócios no dia e hora indicada, é, desde já, a mesma a Assembleia convocada a reunir no dia 29, também do corrente mês, no mesmo local e hora.

Aveiro, 14 de Janeiro de 1948

O Comandante Militar

DIAMANTINO AMARAL

Coronel

Dr. Costa Candal

Médico-especialista

Doenças dos olhos-operações

CLÍNICA MÉDICA

Consultas todos os dias, das 10,5 às 13 h. e das 15 às 18 h.

Av. Dr. L. Peixinho, 64 (Tel. 206)

AVEIRO

Ás carpintarias e marcenarias

No vosso próprio interesse não comprem contraplacados de madeira de pinho ou quaisquer outros sem consultarem os preços da firma

ROCHA & PEREIRA

BONSUCESSO (AVEIRO — Tel. 250

Banco Regional de Aveiro

—o—

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convocatória

Convoco a Assembleia Geral Ordinária dos Accionistas do Banco Regional de Aveiro a reunir no dia 7 de Fevereiro do corrente ano, pelas 15 horas, na sua sede, à Rua de Coimbra, n.° 2, com entrada pelo Largo de Luís Cipriano, n.° 7, desta cidade de Aveiro, para:

a)—Discutir, aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas da Direcção referentes ao exercício de 1947 e o respectivo parecer do Conselho Fiscal;

b)—Tratar de qualquer outro assunto de interesse social.

Aveiro, 12 de Janeiro de 1948.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

(a) Dr. José Vieira Gamelas

SCALABIS

VINHOS FINOS E DE MESA

Recomendam-se pela sua qualidade absolutamente garantida

Depósito em Aveiro—Rua do Americano—Telef. 179

Aos criadores de gado e fábricas de rações

FLEISCHMANN'S

Corrector de alimentação para animais de 4 patas

Levedura sêca irradiada rica em **Vitamina D**

Apresentada em Portugal nos tipos 9 F e 22 F possuindo, respectivamente, 9.000 a 18.000 unidades internacionais de VITAMINA D, por grama

GARANTE:

Aumento de peso — melhor resistência durante a gestação — maior fertilidade e ausência de raquitismo nas crias.

É um produto americano que está dando, com pleno êxito, as suas provas no nosso País

Pedidos e informações:

Representações Joaquim Martins, L.da

Rossio, 45-4.° — LISBOA — Telef. 22207

Bom vinho

a 1$00 e 1$25 o litro.

Vende, António Figueira Maio—OLIVEIRIEHA.

Mercearia e vinhos

com casa de habitação e quintal trespassa-se, na Estrada de S. Bernardo. Dirigir a Manuel Vieira, na mesma.

Carro e cavalo

Vende-se, com arreios em bom estado, para transporte de mercadorias.

Tratar com Adriano Jacob—MAMODEIRO.

Barcos saleiros

Vendem-se dois: um novo e outro em bom estado de conservação. Dirigir a António Carrancho — ILHAVO.

Limpeza de roupas

Quem desejar limpar os seus fatos a sêco com perfeição dirija-se a Maria da Glória Ferreira, Rua de S. Martinho, *Vivenda Pax*—AVEIRO.

Camionete Chevrolet

Vende-se em bom estado, calçada com pneus novos.

Tratar com João da Costa Belo, Rua Almirante Reis, 110—AVEIRO.

Advogado

Dr. António de Pinho

Telef. 278 e 279

ESCRITORIO: R. DIREITA, 9—AVEIRO

AGNELO COELHO

CALISTA

Aparelhos para o confôrto dos pés—Massagens

AVEIRO

"Horto Esgueirense"

— de —

José Ferreira da Silva

Telefone 239—Esgueira (Aveiro)

Esta casa especialisada na confecção de *bouquetts* e corôas para funerais e ramos de noivas, etc. é fornecedora também das melhores árvores de fruto.

Encarrega-se da formação de jardins e vende todas as plantas para os mesmos.

Pedra, saibro e granito para construções

Fornece vantajosamente

António Joaquim de Pinho

Largo do Cruzeiro

Esgueira — Aveiro

DR. JOAQUIM HENRIQUES

MÉDICO

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras — *das 16 ás 18 horas*

PRAÇA DO COMÉRCIO

(Aos Arcos)

AVEIRO

JÁ NÃO VÊ BEM?

—Não hesite. Compre uns óculos na OURIVESARIA VILAR. Tem para todas as graduações e preços. Vende, compra e troca, ouro, prata e relógios.

OURIVESARIA VILAR, ruas José Estêvão e Mendes Leite (junto ao quartel da G. N. Repub.),—AVEIRO

Empréstimos hipotecários

Para todo o distrito de Aveiro, se empresta dinheiro, com garantia de hipotecas de prédios rusticos e urbanos.

Trata: PENNA PERALTA

SOLICITADOR ENCARTADO

AVEIRO

Livros

Contos de Pirandello

Das 365 novelas escritas por Pirandello respigou Graziella Saviotti Molinari as 12 que formam o precioso volume com o título supra, enquadrado por Editorial *Gleba* na sua colecção *Contos e Novelas*.

A estranha personalidade do autor reflecte-se nitidamente na presente colectânea, onde é percorrida toda a gama de sentimentos, desde a farsa ao drama, desde o grotesco ao patético...

A obra do Pirandello foi discutidíssima. A' volta deste nome formaram-se partidos: uns que o elevavam aos píncaros do sublime; outros que se propunham arrastá-lo pela lama, acusando-o até de mistificador.

Mas a luta acabou pela retumbante vitória dos primeiros, quando em 1934 foi atribuído a Pirandello o prémio Nobel de Literatura, em concorrência com D'annuzio, André Gide, Rolland e outros.

Pode-se calcular, portanto, o interesse que despertará em Portugal a publicação dos *Contos de Pirandello*, demais a mais prefaciados por Gino Saviotti, ilustre director do Instituto de Cultura Italiana, em Lisboa. É, como não pode deixar de ser, um livro magnífico, pela Arte com que são descritos casos e personagens, tão viva é a sensação de realidade em nós produzida qela sua leitura.

Bem fez Editorial *Gleba* em apresentar esta obra à apreciação dos amadores de belas-letras, a quem felicitamos pelo ensejo que se lhes proporciona de passar algumas horas no convívio espiritual dum formoso artista, como é o autor de *O Defunto Matias Pascal, Seis Personagens à Procura dum Autor, etc.*

Os nossos agradecimentos pela oferta.

Correspondências

Esgueira, 15

Na Casa do Povo desta freguesia começou esta semana a dar consultas o seu médico privativo sr. dr. Fernando Neto, que nessa cidade exerce clínica.

Muito teem a lucrar com o benefício os seus associados, visto aquele médico aqui vir às segundas, quartas e sextas-feiras.

—No Hospital de Aveiro foi operada Maria do Céu Neves, que veio a falecer, realizando-se hoje o enterro com grande acompanhamento.

Era viúva, mãe do nosso amigo Fernando Neves da Silva e contava 58 anos.

A toda a família, os nossos sentimentos.

C.

Costa do Valado, 15

Faleceu na semana passada, no estado de solteira, com 92 anos, Rufina Henriques Ferreira, a quem toda a freguesia respeitava pelos seus sentimentos religiosos.

No seu funeral encorporaram-se as irmandades locais, tendo-a também acompanhado à Oliveirinha, em cujo cemitério foi sepultada, um cachorro que alimentava e junto dela dormia.

—Na igreja de Oliveirinha, consorciou-se no domingo com a sua prima Emília Diniz Vieira, filha do negociante sr. Manuel Vieira dos Santos, o sr. Manuel Simões Vieira, filho do nosso amigo Albino Vieira dos Santos e de sua esposa Bernardina Simões dos Reis. Paraninfaram o acto Pompeu da Rocha Pereira, professor oficial e sua esposa D. Célia Simões Vieira, respectivamente cunhado e irmã do noivo.

Na residência dos pais da noiva, em Oliveirinha, teve logar o almoço oferecido aos convidados, seguindo depois os noivos de automovel para o norte em viagem de nupcias.

Os nossos parabens.

—Da sua casa desta localidade, seguiu para Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. José deAlmeida Azevedo, que ali fixou novamente residência.

C.

Comarca de Aveiro

ÉDITOS DE 30 DIAS

(2.ª Publicação)

Pelo 2.º Tribunal da Comarca de Aveiro—1.ª Secção e nos autos de querela pública em que é autor o Ministério Público, e parte assistente João dos Santos Coutinho Maio, casado, comerciante, no lugar e freguesia de Aradas, desta comarca e são reus Salvador Ferreira da Cunha ou Salvador José Ferreira da Cunha, filho de José Gonçalves da Cunha e de Blandina Ferreira dos Santos, casado, latoeiro, de 26 anos, natural de Gulpilhares, concelho de Gaia, comarca do Porto—José Manuel de Melo, filho de José de Melo Pereira Pinto e de Rosina do Carmo Leite Machado, solteira, de 29 anos, ajudante de farmácia, natural de Butelo, comarca de Celorico de Bastos e Manuel Marques da Silva, conhecido pelo Manuel de Ovar, todos ausentes em parte incerta, pelo crime previsto e punido pelo número 4 do art.º 428 por força do seu § único com referencia aos n.os 2 e 7 do artigo 428 e n.º 4 do art.º 421, todos do Código Penal, militando contra os dois primeiros a sucessão de crimes, correm éditos notificando os mencionados reus para se apresentarem neste Tribunal no praso de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anuncio sob pena de prosseguir-se no processo à sua revelia e ainda de que decorrido este praso poderão ser presos por qualquer pessoa do povo e deverão sê-lo por qualquer oficial de justiça ou agente da autoridade para serem entregues em juizo.

Aveiro, 19 de Dezembro de 1947

Verifiquei:

O Juiz de Direito do 2.º Tribunal
António Gurgo

O Chefe da Secção
António Augusto dos Santos Victor